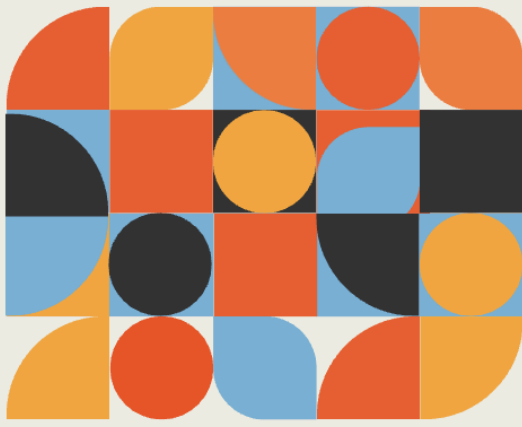




O CORPO-ESCULTURA SOCIAL: MODELAGEM E SABERES DAS MULHERES RENDEIRAS DO CARIRI PARAIBANO

Ortiz, Rogério D'Avila, Doutor em comunicação e Semiótica PUC SP, contato@rogerioortiz.com.br¹

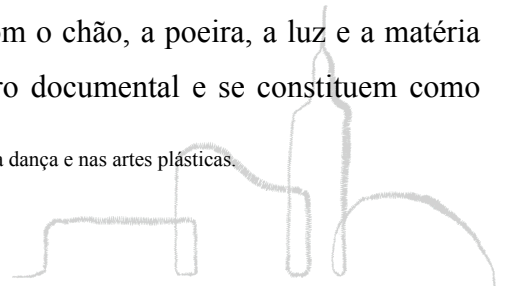
RESUMO

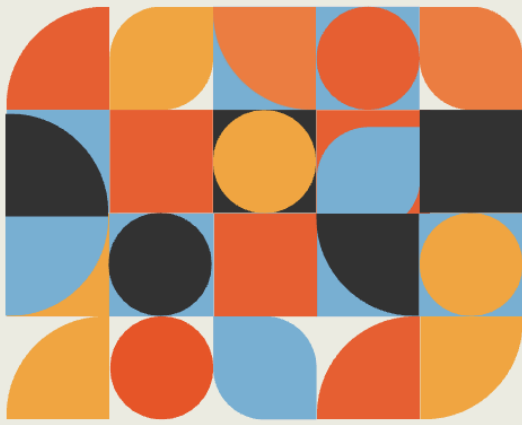
Este trabalho propõe uma reflexão, no campo da pesquisa-criação, sobre a modelagem como prática estética, política e coletiva, compreendida como escultura social. A investigação parte do encontro com mestras e mestres da renda renascença no Cariri paraibano, especialmente por meio da Cooperativa Renasci, e desenvolve experimentações em fotografia e audiovisual. As modelagens são realizadas diretamente sobre o corpo, em diálogo com os territórios e modos de vida locais, articulando saberes manuais e imagéticos. Assim, a modelagem é abordada como linguagem relacional e processo de inscrição de subjetividades, memória e cuidado.

Tudo começou com meu encontro com Donna Liu (rendeira – Cariri paraibano), Marlene Leopoldo (mestre em renda renascença – Cariri paraibano), Romero Sousa (consultor criativo e estilista - paraibano), Renata Quirino (secundarista e performer na cidade do Congo, PB), Djanete Figueiredo (artesã paraibana) e Neudenise (pesquisadora e professora – Cariri paraibano). Durante as ações, manifestou-se o processo de modelar in vivo, utilizando peças de renda renascença de Donna Liu ainda montadas em seu suporte ressignificado: o “saco de cimento vazio”. Este suporte precário e sensível acolhe a renda renascença e vai sendo esculpido no corpo da performer Renata Quirino. O corpo da performer torna-se o território inicial para receber a arte e o ofício de Donna Liu — um verdadeiro “jogo” de criação compartilhada entre as rendeiras, o estilista, o fotógrafo e o cineasta, em íntima relação com o ambiente, a matéria e o tempo.

A metodologia assume o corpo e o ambiente, suas casas, redes de produção e gestos como ponto de partida sensível. As fotografias e obras audiovisuais surgem do contato direto com o chão, a poeira, a luz e a matéria em trânsito, produzindo imagens que atravessam as fronteiras do registro documental e se constituem como

¹ Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC – SP. Atua com fotografia e audiovisual na moda, na dança e nas artes plásticas.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

processos de criação partilhada. Neste percurso, os autores da filosofia, fotografia, arte e da estética entram como interlocutores, atravessando os deslocamentos surgidos a partir da prática vivida.

No campo teórico, (JOHNSON, 2007), contribui com sua compreensão de que a estética molda hábitos e formas de agir; (BEUYS, 1921 – 1986), amplia a noção de arte como ação coletiva transformadora; (GREINER, 2017) aponta a arte como espaço para que a alteridade se converta em criação; (FERREIRA, 2009) propõe a crítica como acontecimento contínuo; e, em consonância com (ROLNIK, 2018), a pesquisa caminha na direção de uma vida “não cafetinada”, orientada à descolonização dos modos de ver e viver.

As descobertas desta pesquisa-criação revelam a modelagem como um fluxo contínuo de envolvimento e composição, onde técnica, gesto, tempo, corpo e saberes populares atuam em potência compartilhada. Trata-se de uma experiência de criação viva e situada, em que a partilha dos saberes dá forma à escultura social em constante movimento. O acervo gerado, composto por imagens fotográficas e registros audiovisuais, teve parte de suas imagens publicadas na galeria da Revista Dobras N.31 (2021), no ensaio intitulado Entre rede e renda renascença: diásporas sociais no Cariri paraibano, contribuindo para ampliar o entendimento da modelagem como prática epistemológica sensível e situada, instaurando um campo de reflexão interdisciplinar entre moda, artesanato, estética e política.

Palavras-chave: Modelagem; escultura social; Renda renascença;

Referências

BEUYS, Joseph. *What is Art?*. Forest Row: Clairview Books, 2004.

FERREIRA, Glória. *Crítica e criação*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

GREINER, Christine. Fabulações do corpo japonês e seus microativismos. São Paulo: N-1 edições, 2017.

JOHNSON, Mark. *The Meaning of the Body: Aesthetics of Human Understanding*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

